



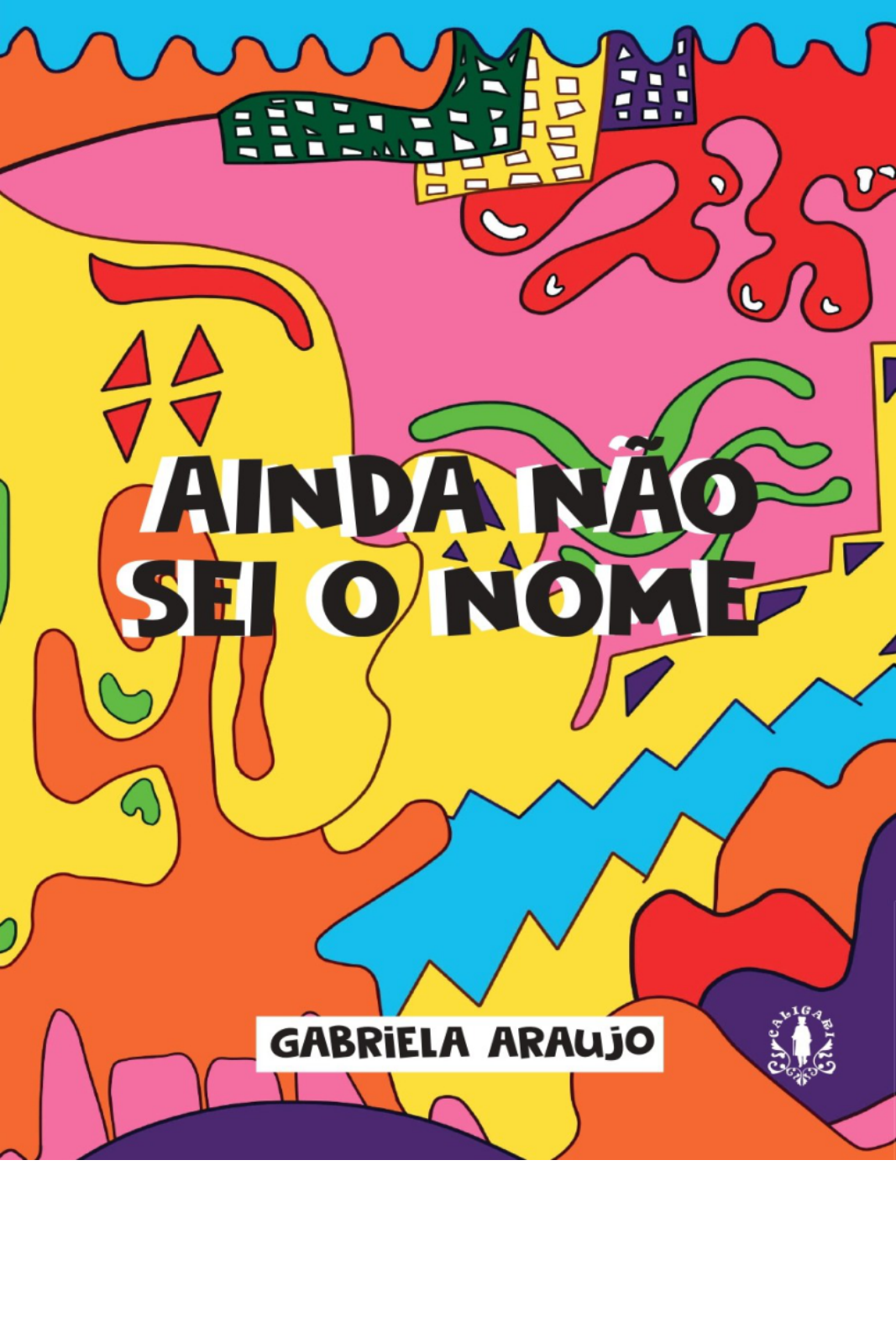
AINDA NÃO SEI O NOME

GABRIELA ARAÚJO



VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



AINDA NÃO SEI O NOME

GABRIELA ARAÚJO





AINDA NÃO SEI O NOME

GABRIELA ARAÚJO

Copyright © Gabriela Araujo
Editoras: Nathalia Perrone e Juliana Reis
Capa: Beatriz Antunes Botelho e Gessica Marques
Diagramação: Victoria Mendes
Revisão: Laura de Oliveira Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

A663a	Araujo, Gabriela
	Ainda não sei o nome / Gabriela Araujo. - Rio de Janeiro : Editora Caligari, 2021. 150 p. ; 16cm x 23cm.
	ISBN: 978-65-89476-43-6
	1. Literatura brasileira. 2. Poesia. I. Título.
2021-3430	CDD 869.1 CDU 821.134.3(81)-1

Elaborado por Odílio Hilário Moreira Junior - CRB-8/9949

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura brasileira : Poesia 869.1
2. Literatura brasileira : Poesia 821.134.3(81)-1

Todos os direitos reservados
Editora Caligari é uma marca da CJT EDITORA E TECNOLOGIA LTDA
CNPJ: 22.061.126/0001-09
Rua Mário Portela, 106 – Laranjeiras
Rio de Janeiro – RJ
CEP: 22241-000
É proibida a reprodução deste livro sem a prévia autorização do autor.

PARA A GALERA DAS PRESEPADAS

edilene, nivaldo, tia elaine, tio Fernando, tata,
allan, maria, tia dani, tio leandro, gabriel, isa, vó
marlene, vinicius, enzo, william, vô tião, vó zica,
tia pepa, tio toinho, tio zé, tia gi, bia, e qualquer
outro ser que a gente enfiou no meio.
(muita gente eu sei, imagina tudo isso dentro
de uma casa de praia)



INTRODUÇÃO

Eu odeio livros de autoajuda. Eu realmente odeio livros de autoajuda. Não sei se já deu pra entender, mas eu od... Tá, acho que deu pra entender. Enfim, de qualquer forma, eu queria deixar claro que isso aqui é só sobre experiências, quase como se eu tivesse aberto todos os meus diários desde os meus 13 anos, o que é sim um pouco íntimo e pessoal. Então, pra quebrar o gelo, eu vou começar com algumas informa-ções inúteis que absolutamente ninguém pediu para saber, apenas com o intuito da gente ser mais íntimo, sabe?

Okay, vamos lá...

- Eu tenho mania de coçar o umbigo quando eu estou com sono.
- Eu quase sempre estou com sono, ou com fome.
- Eu só bebo café porque sem querer me viciiei em cafeína (juro que foi sem querer).
- Eu amo restart. Sempre amei, sempre tive as calças... Tenho.
- Eu não gosto de gente que não ri das minhas piadas.
- Eu não consigo fazer piada boa.
- Eu amo viver, mesmo que às vezes não.
- Eu gosto mais de salgado do que doce.
- Eu to devendo 10 reais até hoje pro cara que vendia discos na frente do meu antigo apartamento.
- Eu juro que vou pagar.

Um dia.

- Eu morro de medo de altura, mas amo ver tudo de cima.
- Eu amo nadar no mar.
- Eu gosto de quem olha no olho.
- Eu morro de medo de amar.

- Acho que já falei o suficiente... de qualquer forma.



CAPÍTULO 1

O natal sempre foi minha época preferida do ano. Talvez por ser o motivo pelo qual todo mundo se junta, por eu poder obrigar meus pais a brincarem comigo na piscina e a ver filmes natalinos clichês repetidos cuja maioria, por algum motivo bizarro, tinha os mesmos dubladores. Eu me lembro bem que meu filme natalino favorito era “O Expresso Polar”, e sinceramente, só porque eu amava o fazedor de buracos do ma-quinista... Sim, eu definia um filme todo por uma única cena que tinha um único objeto interessante. E, para mim, essa jus-tificativa é mais do que suficiente.

Inclusive, em algum natal que não vou conseguir me lembrar qual é, meus pais me deram um trenzinho, daqueles que andam em círculos e que é meio vagabundo, sabe? Que vive saindo dos trilhos e toda hora acaba a pilha... Eu amava aquele trem.

Acho muito compreensível que meu eu de 9 anos se irri-te com um trem que não consegue seguir uma simples linha.

Quero dizer: é tão difícil assim se manter na droga do caminho? Tudo bem, eu também não seguia todas as regras do mundo. E, digamos que sempre fui sistematicamente desor-ganizada, o que seria uma forma gourmet de falar que eu gosto da minha bagunça (principalmente a da cabeça).

Aos seis anos, entrei no movimento escoteiro. Mexia com bússola, galhos, estrelas, fogueiras, barracas, canecas, fogo, água, e qualquer outro elemento que você imaginar.

Em teoria, era para ser completamente impossível que eu me perdesse. Sempre haveria uma rosa dos ventos, um cruzeiro do sul ou um mapa velho para me salvar, mas não me avisaram que, para me perder, eu precisava me ter antes. E aí mora o maior perigo de toda jovem adulta que já foi escoteira, dançarina, jogadora de xadrez, futebol, handebol, escritora, atriz e que nunca teve um pinga de noção de quem era.

Agora vem uma frase genérica de qualquer livro de autoajuda ou de amigo que não tem a mínima noção de qual conselho dar mas que, por algum motivo bizarro, se

importa muito com você para deixar passar: "Quando a gente não se tem, qualquer pessoa consegue nos ter". Aí é problema, aí não tem trilho que aguente e trem que seja tão forte. Não existe bússola tão calibrada ou estrela que aponte o norte de uma forma tão perfeita.

Numa época, eu fiquei muito mais tempo do que imagino ser saudável questionando a nossa existência. Na minha opinião, se existir era isso que eu via por aí, então qual é o sentido de continuar existindo? Como eu iria fazer para ser mais do que tudo isso? Não achava que tinha um pinga de graça naquilo tudo que eu via (mas claro que não teria graça!

Eu mal saía de casa!). Via tão pouco que as experiências se tornaram tão limitantes a ponto de beirar o tédio e se existe algo que eu abomino mais do que qualquer coisa desse universo cheio de coisa-que-eu-nunca-vou-chegar-perto-de-entender... é o tédio.



Sempre que fico entediada, me vejo livre e disposta para ser

a grande vagabunda que sei que sou e isso me assusta. Começo a lembrar que eu não passo de um ser humano normal, que se ocupa para sobreviver nesse mundão que a gente vive e, de todas as engrenagens mundiais que regem o globo, eu não passo de uma pequena poeirinha que fica importunando todo mun-do... Eu percebo que talvez eu esteja bem longe de ser tudo aquilo que eu queria.

Mas o que significa ser? E o que será que eu quero? Por qual razão eu tenho que fazer parte dessa engrenagem? Mas quem será que é esse "eu" que tanto repito toda hora?

"hoje eu me peço desculpa pela atrocidade que eu cometi

hoje eu me peço desculpa

por ser sempre de todos e nunca de mim hoje eu me peço
desculpa

por cada erro que continuo errando hoje eu me peço
desculpa

por no fim de tudo ainda ser humano é que a visão anda
tão estranha

agora que eu notei o mundo de ponta cabeça que aponta e
me conta a cada dia um erro novo como eu faço para voltar
aos trilhos?

o trem descarrilhado já não sabe o caminho e morre de
medo de machucar seu povo eu olho pela janela

e mesmo perdida, reconheço a mata

é como seu eu já tivesse andado por aqui como se eu já
tivesse vencido essa batalha eu sei que minha bússola
anda meio quebrada tentei por meses me encontrar e de
tanto procurar acabei perdida no meio do nada

talvez a gente se encontre

sem nem perceber

se eu tivesse seguido nos trilhos talvez já estivesse lá

tomando café comigo mesma

talvez seja bom para eu nunca

esquecer

que não existe ser, existe estar

e que café eu posso tomar em

qualquer mesa.

essa vida é cheia de mistérios

e metáforas

uma poesia torta

impossível de entender

no lugar de letras, há símbolos

tão escondidos que jamais se poderia ler.

eu odeio essa coisa que tudo o que eu faço eu tenho que escrever

eu amo essa coisa que tudo o que eu faço eu tenho que escrever

acho que ontem a vida deixou escapar um símbolo e eu até tentei, mas foi impossível não perceber."

(sei lá, alguma coisa com trem- 24/03/2021)

"eu tenho medo de mudar tanto E não lembrar de quem eu era

Eu tenho medo de finalmente ser eu E querer voltar para quando eu não era Eu tenho medo de ouvir coisas para as quais eu não to preparada

É que tem muita coisa pra qual eu não to preparada.

Eu tenho medo de ser,

Como se ser fosse algo além de existir...

E não é"

(mas já passou viu)

Às vezes a gente esquece da gente E quando acontece
tudo dá errado

O café fica fraco

A piada fica ruim

Você se queima passando roupa

Esquece de ligar pra mãe

E as vezes nem os gritos dela no telefone te fazem lembrar
de quem você era.

E você fica perdido dentro de si

E nem teseu venceria esse labirinto que é ser Mas
sinceramente?

Melhor do que café no ponto

Piada boa

E guardar a roupa dobradinha

É lembrar de quem você era...

(eu amo piada boa...)

EU NASCI NA TEORIA DO QUASE

fui feita pra chegar lá e nunca cheguei, mas fui quase.

eu quase passei naquele teste

eu quase chamei ela pra sair

eu quase dei certo na internet

eu quase fiz o mundo me ouvir

é quase como se o quase quase me fizesse desistir mas a
treta é que o quase é uma palavra tão pequena, que
distráida nunca me vê avançar

e que quanto mais quase existe,

mais de quase em quase eu vou pular.

e enquanto eu ando em quases, o próprio quase perde seu
significado

se não tem fim, eu sempre vou estar quase lá...

isso aqui foi quase um poema bom.

EU SOU POETA DE GARAGEM

e não sei como que toca
meus fãs não sabem meu nome
me ter tão pouco importa
eu me moldo à paisagem
que um dia vi por aí
ai que raiva da garota
que quase me fez desistir
quem é o maluco
que entende o que acontece aqui?
quem vai ser o lunático
que vai me explicar pra mim?
um brinde aos desavisados
da pequenice da imensidão
um brado e um forte abraço
aos que nunca vieram e nunca virão um brinde aos
fracassados
aos que nunca foram e nunca serão

Eu nunca gostei muito de ser eu mesma, eu gosto de mim, mas eu não gosto de ser eu mesma...

É quase como se eu sempre estivesse afogada num mar gigante de tédio e cada vez que eu me olhasse no espelho eu visse meu reflexo me chamando de sem graça repetidas vezes.

NÁUFRAGO

a minha alma gritou
com o sussurro mais alto que ela pôde dar
o meu peito chorou
porque há muito tempo não me via chorar
é um grito do náufrago que se perdeu em terra
e tem medo do alto mar
é um grito abafado entre as grades que a vida
insiste em nos colocar
como se liberdade fosse um sonho louco
e liberdade fosse muito pouco pra mim
como se eu mesma também fosse assim
como se eu mesma fosse um sonho louco
e eu mesma fosse muito pouco pra mim
como se liberdade também fosse assim...
eu vou sair, três da manhã no mar
só para perguntar se isso tudo é bem maior
ou se será, que é tudo invenção
e somos massa em manipulação de uma vida sem dó.

É que tudo meio que mudou logo depois que eu descobri, sozinha, que o mundo é um porre, que viver é um porre maior ainda e, que uma menina no auge do seu tédio de 6 anos de idade, não poderia achar o mundo um porre. Então eu me ocupei com pequenos porres que, no fim, acabaram por se tornar as minhas maiores paixões da vida e os motivos da maioria dos meus colapsos de identidade.

Eu já fiz de tudo, natação, ballet, sapateado americano, sapateado irlandês, danças urbanas, jazz, xadrez, skate, violão, canto, francês, natação, handebol, futsal e qualquer outra coisa que fosse barata e ocupasse boa parte do meu tempo, principalmente teatro.

Descobrir o teatro foi uma válvula de escape enorme, ao mesmo tempo em que um grande divertimento eterno. Porque, sinceramente, não existe coisa melhor do que deixar de ser você e começar a ser alguém extremamente legal e com uma história de vida completamente diferente. Você pode, assim que enjoar dessa pessoa, simplesmente trocar de novo. O teatro me ganha por ser um eterno efêmero.

Eu morro de medo da sensação de eterno. Tenho pavor mortal do felizes para sempre. Porque a gente nunca para pra pensar no peso de um "para sempre"... Sabe o que é um para sempre? É pro resto da vida! E, mesmo que seja uma coisa boa, um sentimento de felicidade, eu ainda iria me sentir en-jaulada num infinito de alegria. Ninguém foi perguntar para a Cinderela se no fim ela ta bem sendo feliz para sempre. Vai ver a menina só queria dar uma surtada de vez em quando, desenvolver uma desculpa pra fazer merda no cabelo e nem isso ela pode! Eu tenho repúdio de ser eu mesma pelo resto da vida, eu tenho pavor de ser eu mesma pra sempre, porque para sempre é muito tempo. Até para lidar comigo.

eles não entendem o que eu tenho falado
e meu peito aperta em ser obrigada
a fazer o que eu gosto
e esse descaso que estamos fadados,
a uma vida triste e média que não condiz com quase nada
que eu posto
porque eu tenho pavor de ser eu mesma para sempre
porque para sempre é muito tempo
até para lidar comigo
eu tenho medo de morar na mesma rua
eu tenho medo de ter sempre o mesmo síndico
eu tenho medo de usar a mesma meia
eu tenho medo de enjoar do que eu sinto
eu tenho medo de viver num escritório
batendo um ponto ideológico e ilógico
para no fim morrer comigo.
(é uns medo que eu tenho)

Era uma das minhas aulas de teatro. Lembro que o professor Júlio tinha chegado atrasado, cheio de caixas de papelão na mão e um sorriso enorme no rosto, como quem nunca tinha visto celulose na vida. Ele simplesmente jogou as caixas no chão e foi para sua mesa a fim de guardar suas coisas e, nesse meio tempo, eu tomei a única sábia decisão por impulso que uma criança que mal tinha um metro de altura poderia fazer: comecei a entrar nas caixas, sem aviso prévio, sem preocupa-ção se me cabia ou não, eu só me enfiava como uma minhoca se enfia na terra, eu era uma formiguinha desbravando um enorme formigueiro de papelão. Até que ali eu me vi nascer, não só como atriz, mas também como um mega robozão de papelão muito grande e bravo e destruidor de mochilas.



Em outras palavras, eu enfiei uma caixa em cada membro e virei um megazor-de. Para os outros alunos pareceu bizarro, esquisito e um tequinho de falta de educação, mas para Júlio, o professor foi incrível, a beleza da criatividade de uma criança, a pureza da imaginação, o amor de Stanislaviski e, para mim, eu só estava sendo a idiota que era. Fui prota-gonista da minha primeira peça de teatro, estreando como “robô”.

E aí não parei mais.

Foi aula atrás de aula, peça atrás de peça, pessoas atrás de pessoas, aplauso atrás de aplauso e elogios que ficarão guardados na minha memória pelo resto da vida.

O teatro foi minha prisão mais livre, aquela pra qual eu voluntariamente me entreguei e até hoje passo o tempo que for. Peguei prisão perpétua nesta liberdade.

Eu acordava às cinco da manhã, pegava um ônibus e ia para São Paulo para minha aula que começava às nove. Em algum meio tempo, eu comia em qualquer boteco e ia para lá e pra cá de metrô, com o fim de finalmente me apresentar para algum lugar que não fosse a porta do meu quarto. O mundo era bem mais divertido quando eu só queria conhecer.

E foi nessa sede de mundo que eu acabei indo morar sozinha em outra cidade aos 16 anos, num kitnet em que eu julgo ser quase possível fazer xixi e cozinhar ao mesmo tempo de tão próximos que os móveis eram. Lidar comigo mesma em plena adolescência foi a situação mais complicada. A gente acaba esquecendo que existimos de vez em quando e lembrar que somos obrigados a conviver com a mesma alma o resto da vida é muito difícil. Lembrar que eu sou eu pode ser muito doloroso.

Mas depois fica simplesmente... INCRÍVEL!

Agora, eu vou passar um exercício teatral muito simples, na verdade. Ao longo da minha vida de estudante de teatro (que no caso nunca teve fim) eu fiz diversos cadernos de pesquisa, a fim de entender melhor sobre o que eu sou fissurada (quem sabe um dia eu publique). Mas aqui vai uma coisinha bem simples, para que você volte a lembrar que você existe.

Primeiro, deite-se no chão.

Estique-se, relaxe.

Aos pouquinhos, mexa a ponta dos dedinhos, como se você tivesse acabado de aprender seus primeiros movimentos. Mexa o pé, a perna, coxa, quadril, tronco, braços, pescoço, cabeça.

Não se movimente por movimentar, se movimente para lembrar que você existe e que, antes de trabalho, estudo, res-ponsabilidade, nome, gênero ou qualquer coisa que impuse-ram a você, você é humano. A graça do exercício é só lembrar do primitivo mesmo.

Eu amo teatro porque ele é necessariamente e explicitamente político. Não existe fazer teatro sem posicionamento, sem reivindicar algo, se você interpreta uma história, auto-maticamente você passa uma mensagem, significa que você tem algo para falar e a platéia tem interesse em ouvir. É óbvio.

Eu já me enfiei em cada presepada por causa do teatro, juro que se qualquer pessoa me falasse “Gabi, você não acredita! Eu tenho um projeto inteiramente experimental, não re-munerado, que vai exigir 150% do seu tempo e comprometi-mento nessa ideia que absolutamente ninguém garante que vai dar certo e que vai precisar de boa parte do seu dinheiro e por algum motivo uma fantasia esquisita de sapo”.

Eu toparia. Eu topo até hoje. Eu adoro sapo.

Eu sou metade testes de teatro que falhei miseravelmente e a outra metade eu sou projetos inacabados que juro de pé junto que são as ideias mais geniais do mundo... Que nunca vão sair da minha cabecinha...

Então já que eu puxei esse gancho maravilhoso de ideias que eu jurava serem geniais. Vem aí o começo real do livro, onde eu coloco meus projetos que provavelmente se perderiam nos arquivos do google drive num lugar teoricamente seguro, mas ainda me dá um pouco de frio na barriga por pensar que alguém além de mim vai ter a chance de rir das coisas que eu penso.

Então lá vai...

Já deixo avisado que é proibido não gostar e me mandar mensagem depois. Se não gostou, não goste quietinho na sua casa. Não tenho nada a ver com isso, eu hein.

vale lembrar também que eu não
costumo usar muita maiúscula
e afins... um seguimento mais
Bauhaus se é que me entende...

O LIVRO FINALMENTE VEIO AÍ?

também vale lembrar que não tem muito
que uma ordem lógica, eu só vou colocar
coisinha por coisinha e às vezes uma mini
explicação, caso fique muito viajado das
ideias (o que costuma ser frequente).

eu vou ter que ir
mas eu nem sei se aguento
é que partir agora é tão mais fácil
e eu nem suporto estar perto
teu veneno não mata minha sede
e eu sei que é martírio continuar
e eu tenho tanto pra lhe falar
mas teus ouvidos não estão aqui
eu sinto que de sua indecisão quem sofre sou eu
teu sorriso é assassino que mata lento
e da vontade de trazer pra dentro
tudo aquilo que você finge não sentir
teu labirinto é pior que o meu
e eu peço que você se entenda
eu vou ir
não sei se volto
é que no fundo eu nunca sei ir

Cê sabe que eu sou o contrário
Uma peça esquisita que nem Maurício poderia prever
Mas é que no meio desse ciclone
Eu queria te pedir um talvez.
É porque o sim é todo cheio de certezas,
Essas que eu sequer posso te dar
Eu acho ele muito arrogante sem a espera
De um talvez de um quem sabe ou um quiçá.
Pra mim é bem melhor a possibilidade
Porque a certeza me dá um mega mal estar
E as borboletas param de borbulhar
Quando elas já sabem o porquê de estarem lá.

ai amor

te espero atenta com o violão empunhado

o café quente, teu jeito engraçado

que me inspira em atuar

ai amor

eu espero, mas viva e ligada

quando voltar e eu estiver acompanhada

me desacompanho num piscar

porque tu sabe

que nessa vida tu é meu fio vermelho

e que meu mundo se espreme inteiro

pra na sua rotina ele caber

e minha alma

anda toda desgrenhada

e se alarga igual uma condenada

pra nesse mundo procurar você

e eu espero

que quando você estiver acompanhada e eu te ligue de madrugada

desacompanhe pra me responder

porque eu só quero ficar do seu lado e no fim nem preciso de mais nada

porque no fundo eu só quero você.

Eu não sei se acredito muito na lenda de Akai Ito. Na verdade, eu acho que não chego nem perto de acreditar em "almas gêmeas". O amor pra mim sempre foi sobre expectativas, sobre criar pequenas histórias internas, até que elas se tornem verdade.

Acho que o que eu mais fiz na minha história vital foi inventar histórias de amor, acho que o que eu mais faço atualmente é ainda inventar histórias de amor. Será que seriam todos os amores inventados? A gente cria coisas antes de tê-las. Será que a imaginação é fundamental para um sentimento?

Criar expectativas é inerente ao ser humano, mas o que seriam expectativas se não um pequeno mundinho? Uma realidade apenas sua que não vai acontecer nunca nesse plano. Platão já comentava sobre o mundo das ideias e, fazendo agora uma analogia tosca sem pé nem cabeça, todo mundo cria mundos para se distrair desse mundo que é um porre. Nem que esse mundo seja o amor.

MAS EU JÁ AMEI, E MUITO

mesmo na maioria das vezes não sendo
recíproco ou então sendo algo apenas da
minha cabeça... mas eu amei!

OS TEXTINHOS

eu queria te botar num carro antigo
daqueles que eu nunca conseguiria dirigir
eu queria te mostrar todos aqueles clichês
que eu não tenho a mínima vontade de viver
eu queria te recitar o mais bonito dos poemas
que com certeza não fui eu que escrevi
e eu queria te dar os presentes mais legais
que nunca tive vontade de ter
eu queria descer pra praia contigo
escutando músicas que a gente nunca iria ouvir
e sendo pessoas que a gente nunca iria ser
eu queria ser qualquer pessoa perfeita pra você,
é de se pensar
já que você é a pessoa perfeita
pra qualquer pessoa que eu inventar.

O cupido perdeu as flechas na minha casa, ficou preso num rolê em que tudo deu errado e ele só sabia subir nos móveis e cantar.

O cupido deve ter deixado no banheiro enquanto vomitava e montava casais que nunca dariam bem lado a lado, só por diversão sabe?

O cupido era um bêbado maluco que gritava na varanda pra quem passasse na rua e dava um shot para cada pessoa que ele pegaria. Ele brincava de tiro ao alvo com copos de bebida e, mesmo quando queria errar, ele acertava. O cupido fazia macarrão às três da manhã e sequer lavava a panela depois, ele chorava e ligava para a ex.

Não a dele, a minha!

O cupido sussurrava no meu ouvido com seu bafo de bebida e, numa frase curta, ele me dizia que aquela menina com quem eu tinha trocado apenas duas palavras erradas e acabado com minha reputação, era muito bonita.

Realmente cupido, ela era.

Você é aquele vinho caro
De fundo de armário
Que eu tenho vergonha e medo de tomar
Mas é que também, genial como tu és
Nem próprio Dionísio ousaria te tocar
Você sabe que minha loucura trava quando a tua começa
E me petrifica só com seu olhar
E eu te vejo olhando a cidade da janela
E petrificando tudo sem parar
Você sabe que no fundo eu gosto do nosso pecado
E eu meio que esperava sua visita
Eu gosto de pessoas, mais do que princípios
E pessoas sem princípios eu gosto mais ainda. (Oscar Wilde)
Você sabe que eu sou desajeitada dentro do meu mundo
tosco
É mais perfeito que o mundo das ideias
E nem platão poderia imaginar um mundo de tanta
imperfeição
E desonesto, mas com coisas tão certas.

EU AMO PORQUE A VIDA NÃO BASTA

Na minha humilde opinião que absolutamente ninguém deveria levar em consideração, viver só é bom pela capacidade de amar. Se não fosse por isso eu juro por tudo que de nada valeria. Amar é intenso, dói, é completamente irracional e, sinceramente, tem bem mais desvantagens do que vantagens... Mas ter a capacidade de amar me faz lembrar que eu estou viva, que eu existo como ser humano, que eu posso sentir e trocar com outra pessoa que eu conheci no caminho. Seja em amizades, em família ou alguém por quem eu me apaixonei no ônibus voltando pra casa... Pode parecer baboseira de qualquer filme de sessão da tarde, mas é verdade. Amar me gera adrenalina, e adrenalina me lembra a sensação de estar viva.

Viver só é bom porque amar é melhor ainda.

DOENTE DE AMOR PROCUREI REMÉDIO NA VIDA NOTURNA

ai que terror! que horror!

aconteceu uma coisa terrível!

oh minha cara senhora, mas o que teria

acontecido?

veja se passo bem! Estou vendo tudo estranho, não minto!

preste atenção e escuta tudo que sinto.

sou toda ouvidos...

conheci uma pessoa há um bom tempo atrás. Ela lá, eu aqui; eu nunca corri atrás. Um dia nos encontramos e foi magnífico, querida! Teria esses encontros pelo resto de minha vida.

ora, cara senhora, como espera que eu entenda? até o tal momento, eu não vi algum problema.

vou te explicar! sou CEO na empresa ignorar, virando a rua na esquina do enojei, mas ela eu respondo sem pensar e como penso nela tanto eu não sei. só de pensar me vem um suspiro, se eu fecho o olho...pronto! arrepiei!

se vamos nos encontrar eu suco e do nada eu ga..ga...ga... gue...jei...oi...é...eu queria saber se..se...AAAAAAH...

te falar que eu nem me reconheço mais, pra todos os meus amigos eu já contei...EU TO COM PROBLEMA NA CABEÇA! PRONTO! ADIVINHEI! faz tanto tempo que ela não pensa em baboseiras, agora ela só quer saber de...

AMOR

AMOR! não repita essa sentença!

você está apaixonada!

não diga!

mas viver só é bom porque amar é melhor ainda!

mas e agora? o que eu faço com todo esse sentir?

te recomendo de oito em oito horas uma dose de se
permitir...

SOPA

(curta metragem)

INT. COZINHA-DIA

Julia sentada com os cotovelos apoiados na mesa frente a uma sopa de letrinhas, a sopa a encara de volta. Suspira.

Ouve-se tic tac do relógio ao fundo. O relógio é cuco, marca-se 9 da manhã. Batidas na porta.

Julia se levanta, mais batidas na porta.

Julia abre a porta.

MAXMILIAM

Ei.

JULIA

Ei.

MAXMILIAM

Internet.

Julia libera espaço.

MAXMILIAM (grita)

Relógio maneiro!

Julia fecha a porta.

Corte para MAXIMILIAM tirando o cabo do modem e conectando novamente.

Magicamente o botão que antes era laranja fica verde.

MAXMILIAM
Tentou fazer isso?

JULIA
Não.

(tempo em silêncio)

MAXMILIAM
Posso ir ao banheiro?

Corte para maxmiliam sentado na mesa tomando sopa de
letrinhas.

MAXIMILIAM
Deliciosa.

JULIA
Não sei fazer muito bem.

MAXIMILIAM
Sabe sim. (cuco começa a tocar novamente) Quanto tempo
não vende?

JULIA
O suficiente.

MAXMILIAM
Quanto tempo não escreve?

JULIA

Na sopa ou no papel?

MAXMILIAM

Papel.

JULIA

O suficiente.

Batidas na porta. Julia executa exatamente o mesmo movimento. As batidas aumentam. Julia abre a porta e observa um carteiro com um enorme pirulito na boca.

CARTEIRO

Carta.

Julia tenta pegar o pacote, o carteiro puxa.

CARTEIRO

Júlia?

JULIA

Sim.

CARTEIRO

Assina.

Julia assina o pacote. A caneta do carteiro é uma caneta de pirata e o papel um diário de criança.

Julia volta para a casa.

MAXMILIAM

Quem era?

JULIA
Carteiro.

MAXIMILIAM
O Pedro sempre briga com carteiros.

JULIA
Quem é Pedro?

MAXIMILIAM
Meu rato.

JULIA
Achei que fosse cachorro.

MAXMILIAM
Antes ele era, hoje eu decidi que prefiro ratos.

JULIA
Nunca vi isso.

MAXMILIAM
Isso o que?

JULIA
Cachorro que vira rato.

MAXMILIAM
Pois é.

JULIA começa a abrir o pacote.

Saem confetes do envelope todo coberto com glitter, letras garrafaís.

Julia percebe ser uma carta de despejo. Um largo sorriso surge em sua face.

MAXMILIAM começa a estranhar, mas logo passa a rir junto.

O

mundo se torna então um grande colorido, músicas divertidas, grandes comemorações.

Corte para Julia chorando sentada na mesa. A cozinha está inteiramente enfeitada e existe agora um enorme bolo com velas formando a palavra “despejo”.

MAXMILIAM

E agora?

JULIA

Agora o que?

MAXMILIAM

Vai ficar aí chorrindo?

JULIA

(abafado) Sim.

MAXMILIAM

Não... come seu bolo.

JULIA

Eu não gosto de bolo, eu gosto de sopa.

MAXMILIAM
Mas só de sopa?

JULIA
Só de sopa.

MAXMILIAM
De letr...

JULIA
De letrinha.

MAXMILIAM
Eu tenho um plano.

JULIA
Eu tenho vários planos.

MAXIMILIAM
E porque não executa?

JULIA
Porque eu não deixo.

MAXMILIAM
Você não se deixa realizar os próprios planos?

JULIA encara.

MAXMILIAM
E o estranho sou eu.

JULIA
Qual plano?

Corte para Julia frente a uma escrivaninha. Maxmiliam se encontra gravando. Julia está de terno verde musgo e uma faixa amarela com o grande rosto do bozo e um sorriso forçado.

JULIA
Certeza?

MAXMILIAM
Absoluta. Já funcionou uma vez.

JULIA
Mas o que eu devo falar?

MAXMILIAM
Ah, fala qualquer coisa fervorosamente e termina com “é isso aí”.

JULIA
Por quê?

MAXMILIAM
Já funcionou uma vez.

JULIA (para a câmera)
Esquerda... é isso aí.

MAXMILIAM

Tenta um “consumistas”.

JULIA

Como assim?

MAXMILIAM

É que eu sempre escuto eles gritaram, “AMEAÇA
CONSUMISTA”.

JULIA

Essa ameaça nem existe.

MAXMILIAM

Pois é... mas funciona.

JULIA

(tempo) Preciso de uma sopa.

Corte para ambos tomando sopa.

MAXMILIAM

E se...

JULIA

Não.

MAXMILIAM

Ou...

JULIA

Um. um.

MAXMILIAM

Eu vi um filme uma vez.

JULIA

Eu gosto de filmes.

MAXMILIAM

E ainda prefere sopa?

JULIA

Sempre.

Corte para ambos vestindo roupas extremamente extravagantes. Max segura uma NERF grande com olhos vendados e Julia uma um pouco menor e uma máscara na boca. A cena está em câmera lenta. Julia entra no mercado e rende o caixa. Max começa a pegar todos os doces existentes e colocando em sacolas. Take para os dois saindo do mercado com pirulitos na boca.

Chegam em casa animados. Sentam na cozinha e começam a jogar os doces dentro da sopa.

Usam dinheiro como guardanapos para limpar o chocolate da boca. Tudo é dinheiro, o papel, o pote de sopa, a panela, o refri, tudo.

MAXMILIAM

Foi incrível.

JULIA

Foi.

MAXMILIAM

Resolvemos seu problema.

JULIA

Sim.

MAXMILIAM

Eu falei que tinha um plano.

JULIA

Falou.

O Cuco toca novamente. A polícia magicamente aparece.

POLICIAL

Mãos nos bolsos, onde eu não consiga ver. Tudo o que disserem não pode e não será usado contra vocês na mesa grande com vários papéis e um cara usando peruca legal.

Algemas aparecem magicamente nas mãos de Julia.

Maxmiliam desaparece.

Julia se levanta e algema os policiais. Os coloca no carro.

Corte para hora do depoimento.

(Agora aparecem atores de verdade) No momento a câmera se encontra focada numa sopa de letrinhas.

DELEGADO

Boa história, vai vender.

JULIA

Obrigada.

DELEGADO

Podem levá-la.

Policiais começam a levar Julia algemada. A delegacia está com paletas normais de cores. A magia acabou.

Take para Julia andando no corredor. Rouba um pirulito de uma mesa e o coloca na boca. Sorriso cínico.

FIM

Eu não sei nem como explicar “sopa” sem parecer que eu estava sob uso de entorpecentes quando o escrevi. Eu tinha 17 anos e precisava produzir um curta metragem para minha aula de televisão e cinema... Não foi esse curta que eu produzi no final (até porque iria ser difícil demais, e olha que eu já tinha o relógio cuco).

De qualquer forma, agora vou dar uma breve explicação do resumo do resumo do que eu quis dizer, porque eu sou uma artista mediana que não consegue fazer sua obra se explicar por ela mesma.

Na época eu estava fissurada pelo trabalho “EXPERIMENTO CYBORG MULHER-PLANTA-MÁQUINA” da artista Carolina Sudati (que inclusive também era nossa orientadora e diretora nesse projeto de curta metragem). Ao mesmo tempo em que eu vagava muito pelo teatro do absurdo, o expressionismo e o surrealismo dentro do cinema, sei que o curta “SOPA” pode parecer só uma viagem sem fim, mas cada detalhe dele foi muito pensado e cada parte tem uma referência diferente, seja para a pintura “o falso espelho” de Rene Magritte ou até mesmo uma crítica ao governo brasileiro. Cada coisinha tem uma outra coisinha que complementa essa coisinha.

CHEGA DE MUITA INFORMAÇÃO MEU DEUS

Sopa fala sobre uma escritora falida que acaba encontrando várias versões de si mesma dentro da dificuldade de crescer e lidar com sua profissão. “Sopa de letrinhas” é uma analogia para seus textos e livros, ela não gosta de nada que não seja a “sopa de letrinhas”. Julia, mesmo contra sua vontade e movida pela necessidade de não ser despejada, parte então para a busca de outras vertentes, falhando miseravelmente, até encontrar a história perfeita para seu novo best-seller: dia em que assaltou um mercado. Que no caso ela realmente assaltou.

Basicamente é isso, Julia é só mais uma artista falida como todos nós, que não tem seu trabalho valorizado. Enfim, gente como a gente.

FUNCIONÁRIA GERAL DO MUNDO

FG encara DG, silêncio constrangedor.

FG

Então...

DG

Você é muito livre

FG

Não sei se eu...

DG

Livre... você liga de menos

FG

Aplicação numa frase

DG

Você... liga... de... menos.

FG

Não, então, é que ninguém é muito livre.

DG

Exatamente, tá todo mundo preso, só que seu nó tá um tequinho mais frouxo, observe.

DG tira um esquema de ciclo vicioso desenhado.

A gente nasce, estuda, trabalha e morre, e você anda mais
ou menos aqui...

FG

Mas eu sigo isso aí tanto quanto qualquer pessoa.

DG

Mas você pensa.

FG

Todo mundo pensa.

DG

Você pensa coisas que não são pra pensar.

FG

Pensar é livre.

DG

Quem disse?

FG

Eu...acabei de...

DG

A gente vai ter que começar a entender melhor seus
pensamentos

FG

Vocês vão controlar aquilo que eu penso?

DG

Você vai se controlar sobre aquilo que você pensa, eu só vou explicar as regras.

FG

Existe manual de pensamento?

DG

Sempre existiu.

FG

Te garanto que não, mas quem que pensou nele?

DG

Como assim?

FG

Alguém pensou no manual de pensamento, o que garante que essa pessoa pensou errado, visando que ela não tinha um manual de pensamento quando criou o manual de pensamento.

DG

Eu não sei se...

FG

Vai dizer que você nunca pensou sobre isso?

FUNCIONÁRIA GERAL DO MUNDO

FG

Eu tenho uma reclamação

DG

Desde quando

FG

Desde quando o que

DG

Desde quando você tem o direito de reclamar de alguma coisa?

FG

Queria saber se é só isso.

DG

O que?

FG

O mundo

DG

Mas o que você sabe do mundo?

FG

Nada.

DG

Então como é “só isso” se você não sabe de nada?

FG

Eu não sei de nada mas já é alguma coisa... digo, se tudo vai acabar porque eu continuo trabalhando aqui?

DG

Você é burra assim ou só finge?

FG

É sério...eu vou viver pra sempre trabalhando aqui?

Fazendo as mesmas coisas?

DG

Sim

FG

Não me parece vantajoso.

DG

E não é.

FG

Mas...

DG

Mas o que? Não tem mas.

FG

(encara) e o que eu devo fazer?

DG

O que qualquer pessoa com dois neurônios faria.

FG

Enfiar dois palitos no nari...

DG

Tentar conhecer o máximo que você puder...

FG

Tentar conhecer o máximo que eu puder...

DG

Aí pelo menos você vive presa sabendo um pouco mais do
que nada.

FG

Faz sentido.

DG

Mas não fala que eu te falei isso.

FG

Por que não?

DG

O mundo não quer saibam que saber um pouco mais do
que nada deixa as coisas insuportavelmente um pouco
mais suportáveis.

FG

E aí você seria...

DG

Morta.

FG

Demitida.

FG

Mas o que você quer saber?

DG

Nada.

FUNCIONÁRIA GERAL DO MUNDO

FG

Você acha que viver é bom?

DG

Não entendi.

FG

Ué, viver é bom?

DG

Viver é viver

FG

Mas você é feliz?

DG

Não precisa ser feliz pra viver.

FG

Mas deixa melhor.

DG

Você é?

FG

Não... na verdade não sei.

DG

Os epicuristas acreditavam que a felicidade surgia a partir

da conquista de pequenos prazeres, qual seu pequeno
prazer?

FG

Não tenho.

DG

Deixa de ser cínica.

FG

É sério... agora sai da frente que eu quero tomar um
solzinho... Aí ó... Agora eu sou feliz.

PROIBIDO

(por Gabriela Araujo)

Começa

O que

O que você já apresentou

Eu nem sei como falei, e também não importa, já Foi dito.

E você só fala aquilo que

Já foi dito

De preferência

Olha o ano em que você está, se ser único é o que você procura está no lugar errado

Que lugar?

O mundo

Quer dizer que tudo já foi dito

Se não foi dito, certamente já foi pensado Pensar não é proibido

E falar é?

Sempre foi

Onde diz na constituição?

As coisas mais proibidas não são nem comentadas, é subentendido,

Num contrato social interno, o que pode ou não fazer.

Mas é proibido pra eu ouvir ou pra você falar?

Cada um tem sua proibição, que muda conforme o tempo.

Desde o começo dessa conversa eu não to entendendo nada, me dá um exemplo de proibição.

Não posso

Porque não?

É proibido.

VOU MORRER SOZINHA

Eu amo atuar

Mas eu to sempre atuando

Eu não confio em mim, não sei quem eu sou Quer dizer, eu sou eu, mas até quando?

A gente é tão efêmero

Amor você me desculpe mas eu sou desajeitada que só É que essa coisa de amor de dois sempre me pegou no pulo Amor, cê me escute no fundo eu sou sempre só E se eu guardasse pra depois esse nosso lance inseguro?

Mas não se engane

Eu te amo e amo muito

É que no fundo eu sou artista e apaixonada pelo mundo Quase numa fissura

E a novidade é uma loucura fria

Sou viciada em borboletas na barriga Quase como droga

E meu vício é adrenalina

Então me perdoe amor

Mas é que eu sou sempre sozinha

PRECISEI FALAR

Eu sinto uma onda

Quase como se eu estivesse naufragada

E eu tento sair, não dá

Me sufoca

Eu sinto que os outros marinheiros me odeiam

Eu sinto que até quem está em terra firme me odeia

E eu to consumida de um sentimento que nem é meu
Ilhada

Na minha própria cabeça

Eu nem gosto de quem fala sério

Acho quem fala sério chato

Mas hoje esse texto nasceu sozinho,

Da vontade que eu tenho de gritar que eu estou

Presa dentro de quinze versões de mim.

EU LEMBRO QUE ERA SÁBADO

Já nem tinha mais borboletas na rua

E eu tava ao contrário, sabe?

Completamente oposta.

Eu era aquilo que eu nunca quis ser,

E eu até gostava.

As vezes eu me sentia desviada, cinco meses

Desfocada do meu propósito

Isto é, se a gente tiver um propósito.

Às vezes eu acho que é muito egocentrismo achar que tem uma razão para estarmos na terra

Ao mesmo tempo que eu acho desperdício achar que estamos aqui em vão.

Talvez a gente crie a nossa razão

Eu tenho medo, aliás eu tenho pavor

De ser aquilo que eu vejo

Eu tenho pavor de ser genérica,

E aí é egocentrismo mesmo, eu assumo

Eu tenho medo de ser medíocre,

Mesmo sabendo que eu sou

Porque se não tem fim,

E eu já comecei

Eu sempre vou estar no meio

Logo eu vou ser sempre medíocre

E eu tenho que lidar com isso

Às vezes meu ego é maior do que eu,

O que não é difícil, afinal eu tenho um metro e sessenta.

Eu quero ajudar as pessoas o máximo que eu puder,
E eu quero me ajudar também,
Se sobrar um tempinho. (mediocre)

EU ME AMO TANTO

Que eu chego a me odiar

E eu odeio ser tão quebrada

E saber que só eu consigo me remontar

E eu odeio não saber onde eu larguei as peças

E eu odeio mais ainda não saber onde tudo isso começa

Eu odeio essa realidade que eu vivo

E odeio mais ainda não entender essa realidade que eu vivo

Como que pode caber tanto sentimento em 1,50m?

Eu odeio me sentir vazia

Eu odeio trazer alegria pra tanta gente

E não conseguir trazer a minha. (como que pode)

EU QUERIA

Eu queria ser aquilo que eu escrevo,
Só pra poder te impressionar
Mas eu sei que se eu fosse tudo aquilo que eu invento
Eu não seria nem um terço do que eu sou
Eu acho todo mundo ridículo
Inclusive eu,
Que reclamo do caminho e sequer sei pra onde eu vou
Eu queria dizer algo que nunca foi dito,
Mas deve ser coisa do meu ego doido que
Acha quase proibido falar já que pensar é infinito
Mas me permita sentir
Nem que seja inventado
Aliás tomara que seja inventado, é bem mais intenso
Que verídico.
Mas eu te finjo ter em meu centro
Tal qual Copérnico
Você é a maior estrela que se vê
Desse meu falho sistema, cuja força gravitacional
Me leva até você.

COMPLICADO

às vezes é complicado
não por tornarmos
simplesmente por ser.
como eu não queria fazer um poema medíocre de amor
o fato é que
nós somos mediocrementemente apaixonados
o poema é só resto de um peito perturbado
que ao menos sabia como dizer.

TINHA DOIS CIGARROS NA ESTANTE

E eu nem sabia de quem era

Eu voltei quatro da manhã

De um lugar que eu nem sabia onde era

Você me olha com essa sua lua pidona

E eu nunca disse me espera

A voz não para, ela grita

O amor é um sussurro do cupido que plantou duas mentiras

Deixa eu mentir com você

Deixa eu jogar com você

Deixa eu te mostrar o melhor do pior que eu consigo ser

Você puxa meu braço

Eu te acendo um cigarro

Meu lado ruim reconhece você

Ai que medo que eu tenho de tu me perceber.

OUI QUE VOCÊ FALOU DE MIM POR AÍ,

parece que cada vez eu sou alguém diferente

o que me dói é saber que talvez eu não seja aquilo que você
finge que vê

falei coisas que provavelmente menti

achei que nosso esquema combinado era claro pra você

meu problema é ter o ego maior que qualquer sentimento
que eu possa ter

estou na porta, imploro e eu fico

imploro e eu juro que sinto.

EU NÃO SOU AQUILO QUE EU DIGO

eu sou o contrário do oposto do inverso do que você pensa

eu não sou aquilo que você escuta

porque só falo o exato ponto certo do que você precisa ouvir

não se engane de primeira, num café, de quem eu sou

porque eu me engano de primeira do que é ser o que fui

existir é culpa do traiçoeiro do universo que prega peças nele mesmo

e a gente muda o caminho já ditado no divino

seguindo na contramão de uma estrada que nem existe

existe muita coisa que eu ainda vou escrever

eu minto para amar você

GRUDA NA FACE E DOBRA

estica tal qual um malandro
que grita quando ela não faz o certo
te prende tal qual uma cobra
que espera seu ser frágil e santo
pra dar o bote sem ninguém por perto
ela sente e de noite chora
e se culpa o peito manso
desenrolado em sofrimento eterno
ela apanha em socos agora
ele te puxa no bar em canto
oh, o amor é tão belo
tua fala destrói e enrola
lágrima doce que desce encanto
e pinga seca no rosto deserto
perdida eu nem sei se acorda
foi mais uma de quantas?

ÀS VEZES É DIFÍCIL A VISTA DA JANELA

às vezes quanto mais a gente bate do vidro

menos nos escutam

eu queria ter um jeito de mostrar que tudo é um pouco
mais do que nada

e que às vezes a vista da janela pode não ser aquilo que
aparenta

é necessário buscar saber e ter paciência com quem não
sabe

longe de mim negar o bueiro sujo de esgoto que é o mundo
e que é viver

mas às vezes

só as vezes

geralmente nas melhores vezes

É legal abrir a porta.

AMO REFRIGERANTE COM GÁS

o mundo é aquele salgado de rodoviária

cheio de mosca

é a pessoa que parou na sua frente do nada pra amarrar o cadoço e quase te fez tropeçar

é aquele último gole de coca sem gás

é entrar numa loja e escutar só o último verso da sua música preferida

é sair num encontro e ao chegar em casa perceber que tinha uma sujeira no seu dente e absolutamente ninguém te avisou

é esquecer que seu carro tava na reserva esse tempo todo e que não vai dar tempo de chegar no posto

é dormir na hora da chamada e receber falta

é pisar no molhado de meia

é aquele pôr do sol que todo mundo tirou foto e postou no status

e qualquer coisa irritante do irritante que me tira a paciência do insuportável carpe diem

mas até que é bom cara... minha coca veio com gás hoje

LONGE DE MIM...

vou te contar uma história de muito tempo atrás
de quando tempo ainda era ideia
de quando amor ainda era espaço
de quando o chão ainda era terra
de quando as pessoas ainda costumavam amar.
se é que costumavam
esse tempo na verdade era de dentro de mim eu me engano
o tempo todo de quem eu sou
ou de quem eu fui
e que mesmo sendo eu nunca fui melhor que isso daqui
eu odeio ser governada por um asno
nesse lugar minha liberdade tem um fim
você pode sim ser livre, mas só se fizer como eu disser..
eu tenho medo de ser gostada porque só gostam de gente
ruim
e se eu agrado significa alguma coisa
AAAAA MEU DEUS
longe de mim criticar a sociedade
mas já criticando a socieda..
eu sei que eu sou pior
tanto quanto o pior dos piores
mas até o pior dos piores deve ter o direito de falar
eu sei que sou só o pó
do pó do pó daquela vassoura
velha que esqueceram de jogar

pelo amor de deus mulher onde você quer chegar?

MAS QUEM SOU EU?

eles têm narizes vermelhos

e me dizem o que fazer

porque assim não tá bom

e assim tá pior

eles tem um rosto que

acho que nunca vou ver

você anda fora do tom

precisa fazer melhor

mas quem sou eu se não frustrações não completas

porque nem o fracasso eu terminei

quem sou eu se não uma esteira rolante infinita que leva
pro fim daquilo que eu nunca serei

mesmo sendo a gente nunca é

porque ser configura mais do que quem viu, agora o que
configura mais nosso estado de existência se não a
vontade absurda de ser visto

é difícil conhecer gênios e começar a reconhecer os
bobalhões

eu quero olhos opiniões eu quero fotos eu quero menções
tudo aquilo que me faz sentir

tudo aquilo que faz meu ego sorrir

enquanto a vida me guia pra um propósito menor e menor
a cada vez

até que de tanta visão os olhos se acostumem

e eu volte pra pequeno minúsculo de nada que eu nunca
deixei de ser

eu quero falar verdades, mas elas nunca me foram
contadas...até o momento eu finjo que sei como só mais

uma bobalhona

QUE ME CANTEM OS PÁSSAROS

alinhem-se os astros
que hoje estou feliz
me contem piadas
darei gargalhadas
hoje estou feliz
me peçam favores
estou longe de dores
hoje estou feliz
é raro esse dia
meu deus que agonia
hoje estou feliz
mas que estranha alegria
vem sem romaria
hoje estou feliz
engraçado que nem tem motivo
meu deus que esquisito
hoje estou feliz
mas tá tudo tão errado
eu só sonho acordado
hoje estou feliz
o mundo tá um caos
só vencem os maus
hoje estou feliz?
é tanta felicidade
que me ataca ansiedade

já nem sei se estou feliz
é tanto que penso
que não tem outro jeito
que agonia ser feliz
que voltem a cantar os pássaros

EU NÃO ENTENDO NADA DE NADA

eu nunca soube o tempo certo

na verdade eu não entendo nada de tempo e eu nunca faço nada de certo

tem tanta coisa que eu ainda me perco

e você foi a que eu fiquei mais avoada

que nervoso que é sentir né?

eu acho engraçado o jeito que a gente usa pra conversar

bem mais poético né? clichê demais um melosê que só

uma coisa idade média onde a pirata escreve uma cartinha dentro de uma garrafa e deixa ir

sorte se chegar onde deveria

dentro de uma charrete pomposa

e flores e penas e charutos caros

que doideira que é sentir né?

eu não sei exatamente pra onde a gente tá indo

eu sou meio avoada nisso aí

você pode me levar pra onde você quiser que eu vou junto, coração cheio de sentimento e uma mente cheia de piada ruim

e se você tem vontade de falar três palavrinhas saiba que eu tenho três vezes mais

mas eu nunca soube o tempo certo

na verdade eu não entendo nada de tempo, e eu não faço nada de certo

espero que você entenda

se não, quem sabe um dia eu te digo.

SEMPRE FUI CONTRA A ORGANIZAÇÃO

Nessa carta eu me despeço de qualquer criação minha a fim de outros.

às vezes a gente precisa agir por nós mesmos, e quantas míseras vezes eu fui por mim?

hoje eu me despeço de qualquer parte minha que eu apenas peguei de outrem.

já não caibo na minha própria caixinha de expectativas e me sinto presa dentro daquilo que inventaram de mim...

sejamos mais loucos por sermos quem somos

cansei do fingimento idiota de seriedade inventada, mas que mentira coletiva!

a partir de agora eu tomo a coragem de ser eu, e que eu seja a mais boba de todos os bobos engravatados seguidores de bobalhões mais bobos ainda. eu voluntariamente escolho a loucura e a boba sou eu?

eu só vivo uma vez e me recuso a viver uma invenção. se for pra existir dentro de mentiras, pelo menos que seja em uma que eu mesma inventei.

me recuso habitar numa ideia alheia.

me nego a viver num mundo inventado. invente-mos o nosso!

cada um com seu cada quem de mundo.

acho uma patifaria me enfiarem num esquema organizado desde que nasci.

eu sou meu próprio esquema, e nada organizado.

ESTUDEI UM TECO DE MITOLOGIA QUEM NOTOU

eu amo voar perto do sol contigo

eu só tenho medo de altura e asas derretidas

sentir me lembra tantos outros sentires

e eu quase nunca consigo diferenciar qual é qual

meu medo é saber que eu me apaixonaria por você

eu não quero que você me machuque

eu não quero que eu mesma nos machuque

não me entenda mal, é que eu nunca fui de me respeitar tanto

eu não gosto de dor

para mim amor é sinônimo de dor

meu deus como dói deixar de ser sozinha

será que os Deuses perdoariam Ícaro?

como eu refaço as asas?

meu peito é de parafina e você um sol ambulante, o que eu posso fazer?

eu preciso que você me queime

meu medo é saber que eu já meio que me apaixonei por você.

EU SEI QUE EU NÃO LIGO

e se na verdade ninguém ligasse

e a gente vivesse no mundo do indiferente

onde pessoas andam em carros indiferentes e vivem em casas indiferentes com seus trabalhos indiferentes

um mundo onde absolutamente ninguém é importante e nenhuma vida merece tanta atenção assim

um lugar em que existir seja mero acaso e não uma escolha do divino

um lugar em que existir seja o mais comum dos comuns sorteados num bingo bizarro da vida

onde absolutamente ninguém liga para o que você sente
então nesse mundo talvez eu seja alguém

e talvez deixaria de ser tão indiferente

talvez no meio de tanta indiferença, a indiferença não seja um problema.

MAS ATÉ QUE EU ATUO LEGAL

eu queria gostar de você

o tanto que eu finjo

por que a gente só não

entra num grande teatro?

onde eu finjo ser o mais perfeito dos Romeus e você me olha com teus olhos frios de baixa estatura "julieteana"

e nós aproveitamos nosso amor inventado

enquanto deitados no veneno mais perigoso da nossa mente.

por que a gente mente tanto?

por que a gente só não consegue sentir?

por que é tudo tão rápido? tão passado?

por que eu sinto que preciso de você, mesmo sem ter um pingo de vontade?

por que sinto que vamos mesmo sem eu querer ir?

por que você é tão inerente a mim que te querer ultrapassa meus outros falsos quereres?

de todas as mentiras que eu inventei você foi a mais real.

por que eu sei que você é real, enquanto eu sei que somos a mais fajuta mentira?

e não passamos de um teatro de esquina, um teatro não ensaiado e que falta atores.

me dê esse beijo doce antes que a plateia aplauda.

somos atrizes fajutas, mas com falas decoradas.

eu digo um flerte que me foi passado, você de alguma forma me olha de lado e sorri...sabia exatamente o que eu iria falar.

eu odeio nosso falso sentir, mas eu amo nossa mentira...o

tanto que eu amo teatro fajuto...

é que eu sempre fui uma atriz meia boca.

CAROLYNA

um dia, em algum momento, por algum motivo que eu juro
que não lembro

eu vi um cabelo voando, trotando pela grama na maior
velo-cidade

foi o tempo de olhar para baixo e notar que eu também
estava correndo

um dia, em algum momento, por algum motivo que eu juro
que não lembro

eu vi uma mulher com o triplo da minha maturidade

foi o tempo de eu sentar e ouvir tudo o que ela estava
dizendo

um dia, em algum momento, por algum motivo que eu juro
que não lembro

eu ouvi palavras tão engraçadas, mas tão engraçadas que
até meus zoinhos pequenos riram

oh não confiar em si é seu único defeito

como eu queria que minha pupila fosse teu óculos, como eu
queria que você visse esse cabelo preto gigantesco
correndo pela grama, como eu queria que seus ouvidos
escutassem aquela sua piada boa demais e aquelas
histórias...

um dia, em algum momento, por algum motivo que eu juro
que eu vou lembrar

eu vou contar sobre o dia que eu vi uma menina tão inteli-
gente bobalhona jogadora de tarô

e vou falar tanto que vão enjoar de me ouvir falar um dia,
em algum momento, por algum motivo que eu juro

que vou lembrar

eu vou contar sobre o dia que eu vi a beleza esculpida de
 vaidade

que fez o meu vazio se encher de tanto estar

um dia em algum momento
por algum motivo que eu juro que vou lembrar
e quando eu estiver sentada na maior idade
eu vou contar do dia que conheci carol
e como essa menina me apresentou a amizade.

ARTE DEMAIS

you tem cheiro de saudade
como se eu já soubesse como é
tomara que eu só te veja assim
que te ame
tem gosto do pecado
em formato de mulher
esculpida por suzana olhos de modigliani
ai que pavor de viver a vida sem você
se eu pudesse amaria de graça ao mundo
mas amar é tão valioso que tenho medo de gastar o amor e
perder tudo
como um apostador falido
sem alça, sem calça, sem mala, sem vida, sem meus bens
que vendi pra amar você
sem óculos, binóculos, sapatos, sem carro
mesmo sem mim, tu ainda viria me ver?
ora eu sou uma apostadora falida (3x)
apostei no amor tudo que eu amava na vida
falo do amor como se ele existisse
falo do amor como se eu nunca fingisse
falo do amor como se fosse verdade
falo do amor como se eu nunca inventasse
por isso me ame só quando me veja
eu tenho pavor de sentir pra sempre isso aqui
porque o que eu sinto é grande
mesmo que eu sequer saiba o que seja

tenho pavor de te amar sem ter que fingir.

SEMPRE FOI SÓ ISSO

eu não acho que viver seja só isso

e quem disse que era?

a minha cabeça, o tempo todo

e sua cabeça é a verdade absoluta?

pra mim é.

você acha que sua cabeça tem o poder de dizer

o que o mundo é ou deixa de ser?

por mais estranho que possa parecer

a sua mente só cria aquilo que você quer ver,

é um espelho de dois lados onde todos os lados só

apontam pra você.

e como eu faço pra parar de ouvir?

(tampa os ouvidos)

é sério.

não tem como.

não tem como tirar esses pensamentos?

...não.

e se for só isso?

o que?

viver...

e se for? vai fazer o que? chorar? é o que é,

como também pode não ser.

como também pode não ser..

mas respondendo sua pergunta...sim, é só isso.

ODEIO GUERRA

tudo dá errado quando você me encara
minha cabeça entra em colapso
meu exército abaixa a guarda
eu fui tão bem treinada para esses momentos
era lei, se os olhares se cruzarem
Desvie! É bala perdida e certa
É decisão rápida! se eu te quero ou quero viver.
me olha de novo, outro ataque!
gritos desesperados dentro da minha cabeça
eu te encaro de volta num rápido contra-ataque
e a troca perdura o suficiente para eu perder minha tropa
perdi tudo com unicamente seu olhar que desvia para a
boca
alerta vermelho! já nem sinto mais dor
minha cabeça vibra num silêncio mortal
eu perdi a guerra do amor.

OI

eu sei que eu falei aquela coisa
que eu não lembro
mas eu sei que falei alguma coisa
que me arrependo
é que eu voltei pra casa
e eu fiquei pensando o tempo inteiro
que no fim você deve me achar doida
e eu até que entendo
é que tudo foi tão bom
e deve ter algo de ruim ou de errado
pois é impossível eu ter passado tanto tempo
sem ter me auto sabotando
e eu sei que eu devia estar fedendo
ou tinha alface no meu dente
ou você achou estranho
meu dente ser pra frente
meu cabelo bagunçado
minha roupa diferente
que parece uma criança
que colocou o que viu pela frente
mas eu juro que pensei
troquei de roupa três, quatro vezes
eu devo ter errado em tudo, socorro
mas me concede a honra? de poder fazer tudo errado de
novo?

PROÍBIDO

e se as estrelas fossem cravos
e a lua uma espinha gigante, doida para
ser espremida?
você escuta o que fala?
claro que não, iria me odiar se escutasse.
amor próprio é tudo.
sempre em primeiro lugar...qual seu
maior desejo?
desejo pra agora ou desejo de sonhar?
de sonhar.
montar uma biblioteca, e você?
sei lá, acho que falar algo que nunca foi dito.
é muito tempo de existência terrestre, acho
que tudo foi dito.
será?
uhum, ou pelo menos pensado.
pensado não conta.
por que não?
porque pensar é infinito, agora
falar é proibido.
bem pensado.
e bem falado.
tonta.
(silêncio)
o que está pensando?

não posso falar.

por que?

é proibido.

é sério!

você.

o que?

eu to pensando em você...

(tempo)

...e em como eu queria um açai agora.

você não tem açai.

uma facada doeria menos.

mas você me tem.

INTERLÚDIO DOS QUE NEM SABEM O QUE INTERLÚDIO SIGNIFICA

sábio foi quem soube que não sabia nada

não sei de tanto que às vezes até esqueço do que sei
eu tenho medo dos que falam que entendem do que se
acaba

e no reino de ignorância é o bobo é que é o rei
decorem os livros antes que queimem os livros
e se não der pra decorar pelo menos leia a capa
vão aos museus, antes que queimem museus

e se não der pra ir pelo menos compartilha sobre, tem
gente que gosta

o problema é o coletivo egocêntrico

eu vou pensar no todo se o todo pensar em mim mesmo
o veneno nunca foi antídoto pro problema
vejo milhares de ratos torcendo pra ratoeira.

o verde chora no mundo oblíquo de ignorância
contemplada

o mundo anda tão corrido, correndo em direção ao
nada

decorem! decorem os livros!

já está pronta a fomalha

eu direi a hora e o momento

até lá, não façam nada.

eu serei hamlet

ora ser ou não ser hoje em dia virou até piada

quem ousa ser num mundo desses? é uma grande de uma
enrascada.

não confie em falsos líderes
com falas bem programadas
duvide dos que muito falam
e no fundo não dizem nada
são ignorantes disfarçados em falas bem decoradas.

EU TENHO AMOR

quando formos sufocados
em ares passados
em dinheiro
não desespero
eu tenho amor
e nossos corpos
carbonizados
deitados em chão de ouro
ah foi tão pouco
o nosso amor
o verde chora em luto
o apocalipse somos nós
por que vamos governar o mundo
se o próprio mundo não tem voz
eu nem sei o que dizer...
presidente, vai se fuder.

E SE NO FIM FOR SÓ ISSO?

e o nada der em mais nada e tudo caiu de novo

parece que eu sempre passo pelas beiradas daquilo que eu quero

parece que meus sonhos vivem de raspão

quase numa ideia irreal de qualquer coisa

eu me redimo com Deus porque sei que não sou nada

e se o nada der em mais nada e tudo cair de novo?

e se tudo cair de novo?

eu nunca estou onde eu deveria estar

se é que o universo me considera o bastante para ter que existir num espaço tempo

às vezes eu tenho certeza que vim por engano e juro de pé junto que vou fazer a diferença nesse mundo de nada.

escrevo coisas que acho que nunca serão lidas
o problema sempre foi meu ego e minha teoria
pra quem foi invisível a vida toda a invisibilidade é pavorosa
e eu sei que nunca me dão e nunca me deram nada
fingem que não me veem, fingem tão bem que eu acredito
eu grito pela liberdade, mas eu mesma não me permito tê-la
eu vivo em função de ser vista por alguém que eu nem
quero que me veja.

é que faz tanto tempo que eu não me conheço
que eu teria que me convidar pra um café
e eu nem sei se eu ainda gosto de café
é que faz tanto tempo que eu não me conheço
que eu teria que me visitar de novo
mas eu nem lembro meu novo endereço
é que faz tanto tempo que eu não me mereço
que eu nem sei se me conheceria de novo
tomara que eu aceite meu café.

TÁ, MAS QUEM SOU EU?

Eis aqui talvez uma das perguntas mais difíceis e frequentes de toda a humanidade e, não só da humanidade em si, porque eu garanto para você que se a gente descobrir os pensamentos de um labrador ele provavelmente estaria se fazendo a mesma pergunta: Quem sou eu? Ou melhor: Por que eu sou eu? Eu realmente devo correr atrás de uma bola?

agora é o momento em que você me manda diversos psicanalistas e um cartãozinho da sua terapeuta (inclusive quero). a gente tem quase como uma necessidade reafirmar o tempo todo quem somos e porque somos de tal maneira. não sei exatamente se é como uma forma de justificar algumas atitudes, se isentar de algum tipo de culpa pessoal ou se só para falar de nós mesmos... e se for a segunda opção, não tem problema, eu adoro falar de mim.

Heráclito dizia que é impossível entrar no mesmo rio duas vezes, pois na segunda vez eu já não era mais o mesmo, e nem o rio.

É impressionante a quantidade de vezes que mudamos de pensamentos e estado de espírito durante um determinado período de tempo ou algum acontecimento inesperado. O meu problema é que eu mudo muitas vezes. Diariamente. Às vezes, eu mesma não consigo acompanhar a minha vibe do dia e eu acabo me frustrando. Contudo, aproveitando que isso aqui não é uma sessão de terapia que eu fiz na sua terapeuta que você me recomendou o cartãozinho, eu vou usar o espaço desse livro para contar um pouquinho das pequenas Gabrielas que tivemos até aqui e seus pensamentos.

era melhor a terapia.

para mim, falar sério desgasta um pouco o emocional humano, me desgasta.

não gosto muito, não sei para onde está indo.

onde que eu moro dentro de mim?

onde que está o meu eu?

vira e mexe eu fico com isso na cabeça

onde que eu estou?

é impossível eu saber quem eu sou se eu sequer sei onde eu estou.

onde eu estou de mim?

às vezes eu acho que tenho vários “eus” e tem.

e isso me assusta porque... bem, eu nem sei o porquê mas me assusta.

então eu me perco no meio dos meus “eus” e dos meus personagens e vivo num emaranhado de pessoas e personagens e eu nunca sei onde me encaixar.

isso é um problema?

TALVEZ EU SEJA UMA MISTURA DAS PESSOAS QUE EU CONVIVI?

A gente imita comportamentos o tempo todo. Eu tinha um professor que dizia que é bem mais fácil aprender uma língua nova se você já for diretamente inserida naquele contexto lin-guístico (isso tem um nome, “método direto”). O exemplo que ele dava é que não nascemos sabendo a língua portuguesa, por exemplo. Nós observamos um outro ser, geralmente da mesma espécie, e imitamos o código (ou grunhidos esquisitos) que representa uma determinada coisa. Não nascemos sabendo que copo é copo, a gente só copiou alguém alguma vez e ficou por isso mesmo, pois mesmo que copo não se cha-masse copo ele ainda seria um objeto cilíndrico de vidro.

logo, a melhor forma de aprendizagem linguística segundo meu professor é como se fôssemos bebês, pois então teríamos a liberdade de raciocinar por nós mesmos.

a questão que eu quero chegar é...nós imitamos o tempo todo.

Se levarmos em consideração que quem imita linguagem também imitaria comportamentos, chegaríamos à conclusão mais óbvia e falada ao longo dos séculos... Somos sim frag-mentos de pessoas com quem cruzamos no caminho.

dessa forma, eu me sinto na obrigação moral de, antes de me apresentar completamente, apresentar o contexto no qual eu nasci.

Eu vim de um bairro complicado de Votorantim (interior de São Paulo). Eu acho engraçado casa de pobre que é inteiramente planejada para uma possível fuga, nem a casa branca tem tantas passagens entre casas quanto a minha tinha. Minha casa tinha uma passagem secreta para a casa dos meus tios e da minha avó e, acima da casa da minha avó, residiam meus outros tios. Tudo isso dividido num mesmo terreno, mas confessar que era divertido pular o pequeno muro até a casa dos meus primos. Eu só contextualizo isso para basicamente dizer que nascemos grudados e permanecemos grudados até hoje, mesmo que

em casas sem passagens dessa vez.

A coisa mais preciosa do mundo para mim é minha família, vem literalmente antes de qualquer coisa na minha vida. Nós somos literalmente um time, eles estiveram lá em cada presepada que eu me meti, eu não lembro de nenhuma presepada em que não estivéssemos juntos fazendo graça. Como típicos perdedores da vida.

MAS O QUE QUER DIZER “PRESEPADA”?

presepada

do grego: presapadis

ato de ir para um evento jurando ser algo e descobrindo
que no fim não era aquilo que esperávamos.

sinônimos: é...fudeu.

**(IRONIA, TÁ? NÃO ACREDITA NO QUE EU
FALO, NÃO)**

Minha avó já chorou no morto errado, minha família já assou e comeu as carpas de um lago artificial de uma chácara alugada (não me pergunte). Meu tio já defecou num botijão de gás (também não me pergunte), e também, para não se perder numa ida à praia, distribuiu walkie talkie para toda a família como forma de manter um contato direto. Sim, já exis-tiam celulares. Sim, ele ainda conseguiu se perder. Meu tio já perdeu uma aposta no UNO que consistia em apenas lavar a louça... Ele chorou (eu também, mas isso eu nunca vou contar). Na minha família tudo se resolve numa partida de UNO e, se não se resolveu na partida de UNO, vai se resolver no jogo de palitinhos. Eles presenciaram todas as minhas peças de teatro, espetáculos de danças duvidosas e assistiram juntinhos, comendo pipoca, ao meu novo programa na TV.

Deu para concluir duas coisas sobre mim nesse texto:

1. Eu tenho tendência ao alcoolismo.
2. Eu choro muito.

Eu conto sobre minha família apenas para dizer que a única coisa que realmente vale a pena na vida são as histórias que a gente vive com as pessoas que a gente gosta.

Família nunca foi sobre sangue, foi sobre apoio independente da situação, amor e risadas em momentos inapropriados.

Às vezes a gente se perde no que realmente faz sentido no mundo. Parece que, mesmo implicitamente, tudo é sobre aqui-siçãõ de poder. Seja ele como for, hoje é dinheiro. Amanhã pode ser influência mas, na verdade, para mim o segredo da vida mora no que você quer contar daqui alguns anos. Meu maior desejo é ser colecionadora de histórias toscas, e minha maior moeda de troca vai ser contar sobre aquele dia em que eu perdi três ônibus indo para uma viagem sem pé nem cabeça com minhas amigas. No fim do dia, é sobre fazer merda com as pessoas que você ama e absorver o máximo com isso.

MINISTÉRIO DA GABISTECA ADVERTE:

Quando eu digo “fazer merda com quem você ama” é sobre fazer história com pessoas realmente boas para você. Se alguém me culpar amanhã por ter sido preso após fugir com uma trupe de drogados porque eu incentivei, juro que não respondo por mim. Eu falei para viver e não para você ser burro.

TUDO QUE COMEÇA AINDA BEM QUE TERMINA

Esse livro infelizmente não é um papo em que a gente toma cerveja num boteco e discute política, muito pelo contrário, isso aqui é basicamente uma introdução da introdução da contracapa daquilo que eu sou e criei até agora. Esse livro vem com uma ideia de Google Drive ambulante, mas quem sabe no futuro não surja algo completamente diferente, sobre algumas histórias sem pé nem cabeça ou acontecimentos bizarros que eu já vivi (que aviso que não foram poucos). Quem sabe na próxima não venha uma ficção bem bissexual que eu sempre quis ler na adolescência...

Eu amo finais, mas eu raramente consigo terminar as coisas.

A ideia de várias vidas dentro de uma me agrada bastante. Na verdade, para mim tudo precisa de fim, nem que seja aquele filme idiota que eu vi num site pirata ou aquela amizade esquisita que você conheceu num restaurante lotado.

Eu amo o efêmero, tenho pavor do eterno e de felizes para sempre. Na minha cabeça as coisas devem chegar, fazer as mudanças necessárias e, infelizmente, partir.

Deus me livre de ser tudo a mesma coisa para sempre.

E aqui me despeço de você, pessoa que invadiu meu Google Drive, espero encarecidamente que tenha achado um entretenimento legalzinho, uma introdução, uma energia. Afinal, esse livro nunca foi feito para ser bom. Deixo aqui meu beijão!

E desculpa qualquer coisinha, sou só eu tentando ser absolutamente qualquer coisa, nem que esse qualquer coisa seja eu mesma.

Até a próxima... Ah! E segue algumas fotos que você provavelmente veria no meu google Drive também...







**eu falei que eu
era boba**

Tudo que você vai ler por aqui eu já li. SIM EU SOU PRIVILEGIA-DA, vai chorar?

Eu li cada palavrinha e queria dizer que você que vai ingressar nessa viagem de mais de 100 páginas sobre Gabisteca vai ser introduzido a mente de quase 19 anos mais brilhante que você já imaginou (até por que tem muito boçal de quase 30 anos por aí).

Enquanto eu lia esse livro que ninguém sabe o nome só conseguia pensar em 4 coisas:

1 - como eu sou grata por conhecer essa menina

2 - como Gabriela é genial!

3 - Gabi precisa urgente de ajuda psicológica
E

4 - como as vezes eu queria abraçar ela bem forte por esses três motivos

E no final tem o pensamento 5:

- como assim a Gabi não falou sobre mim livro? Logo eu que sou tão incrível?

É isso mesmo, ela não falou sobre a pessoa mais quase legal da vida dela.

Então como vingança gostaria de avisar que a fruta favorita dela é banana.

E isso é bem irritante.

- Larissa Dias

um dia uma pessoa com uma luz gigantesca iluminou o meu caminho, e disse: "porque eu tenho tanto medo dentro de mim se o mundo é desse grandão" e a partir desse dia eu decidi viver o máximo que eu conseguir, mesmo com medo, porque eu percebi que até o rio treme antes de chegar no oceano, mas a magia acontece quando ele toma consciência de que ele não entra no oceano mas ele se torna parte dele, e é exatamente isso que eu senti lendo o teu livro.

arte para mim é alívio,

é aquele respiro em meio as amarras que a vida e a nossa mente cria,

é um descanso daquilo tudo que sentimos e não trazemos para consciência,

é o que me permite ser e que me lembra que eu existo.

e foi assim que eu me senti lendo cada parte desse livro porque é como as pessoas se sentem conversando com a gabi.

Desde o primeiro dia,

do primeiro por do sol,

do primeiro grito para o nada,

onde a gente apenas sentiu e se escutou antes mesmo do grito, só com o olhar.

é incrível como tu conseguiu transmitir essa mesma leveza que todos sentem ao te ter por perto no teu livro e obrigada por eternizar uma parte da arte que habita em ti e que com certeza desperta a de todos.

eu amo não te conhecer, mas te sentir.

- Carolyna Borges



Fim